



RELATÓRIO 2008

Organização

Karla Livi
Simone Lerner
Juarez Cunha

Novembro 2009



1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Sistema de Informações de Violência coordenado pela Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, Doenças e Agravos não Transmissíveis da Coordenadoria Geral de Vigilância em Saúde / Secretaria Municipal da Saúde de Porto Alegre no ano de 2008. As tabelas foram organizadas para apresentar a série histórica dos últimos três anos (2006-2008).



2. INTRODUÇÃO

A violência se constitui em um problema de saúde coletiva de grande magnitude e transcendência, provocando um forte impacto na morbimortalidade da população. Em Porto Alegre representa a quarta causa de morte em crianças menores de um ano, a primeira na população de 1 a 39 anos de idade e a terceira causa de óbito da população em geral (SIM / Porto Alegre 2008). Além disso, é causa de inúmeras internações e atendimentos especializados, exigindo, portanto, a formulação de políticas específicas para sua prevenção e tratamento. No entanto, apesar da abordagem setorial, exige da sociedade uma organização intersetorial.

A Equipe de Vigilância de Eventos Vitais, nas ações de vigilância da violência, gerencia o Sistema de Informação de Violência e o Programa de Vigilância da Violência Prá-Parar.

A Ficha de Notificação de Violências, documento fonte do Sistema de Informações de Violência, é preenchida pelas equipes de saúde ao identificarem casos suspeitos ou confirmados de violência durante o atendimento em saúde. Esse sistema tem possibilitado o conhecimento dos casos de violência que chegam aos serviços de saúde como adoecimento ou sofrimento, em especial a violência doméstica e sexual, que até então não era identificada pelos sistemas de informação de Mortalidade (SIM) e de Internação Hospitalar (SIH). São eventos que apesar do grande sofrimento causado não levam à internação ou ao óbito.

Porto Alegre conta atualmente com 37 serviços notificadores de violências, sendo dez hospitais (entre eles um de referência para o atendimento de violência sexual e um para o atendimento de trauma), 16 unidades básicas de saúde, 9 serviços especializados e 2 Gerências Distritais.

O Programa de Vigilância da Violência, Prá-Parar, realiza o repasse sigiloso e imediato dos casos notificados ao Centro de Referência às Vítimas de Violências da Secretaria Municipal de Direitos Humanos (CRVV/SMDHSU) para o encaminhamento de cada caso junto à rede de proteção já existente na cidade. Os casos de violência contra crianças, adolescentes e idosos, por possuírem uma exigência legal quanto ao seu acompanhamento, normatizada pelos estatutos da Criança e do Adolescente e do Idoso,



são informados aos serviços básicos de saúde, para que estas famílias possam ser acolhidas, monitorado seu atendimento pelo serviço especializado, ou acompanhadas sempre que possível.

3. RESULTADOS 2006 - 2008

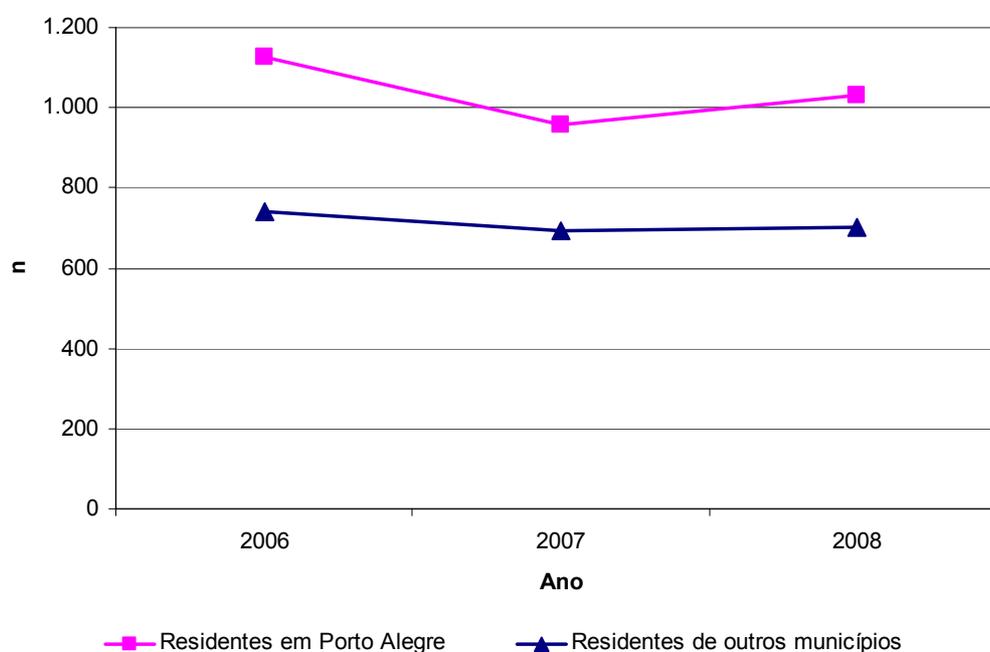
3.1 Dados Gerais

Nos textos que se seguem às tabelas, apresentamos comentários sobre a média do total de casos para o período de 2006-2008.

Tabela 1 - Distribuição dos casos notificados segundo o município de residência, Porto Alegre, 2006-2008

Notificações	2006		2007		2008	
	n	%	n	%	n	%
Residentes em Porto Alegre	1.128	60,4	957	58,1	1.032	59,5
Residentes de outros municípios	741	39,6	691	41,9	701	40,5
Total	1.869	100,0	1.648	100,0	1.733	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2008



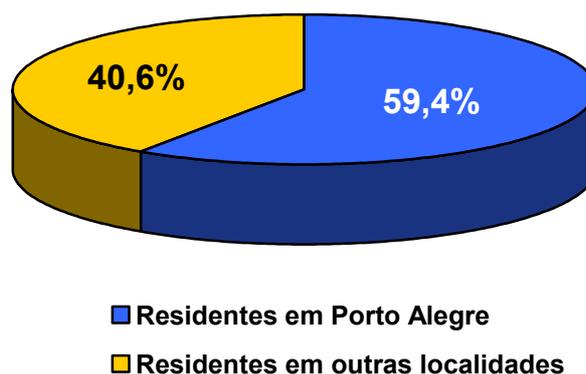
Conforme se observa, do total de casos de violência notificados pelos serviços de saúde, no período 2006 a 2008, o número de atendimento a pessoas residentes em Porto Alegre mantém-se constante em torno de 60% do total. O restante refere-se a usuários



moradores de outros municípios, que utilizam os serviços de saúde de Porto Alegre para atendimento.

Em relação às notificações de moradores do interior do estado, as fichas são selecionadas, separadas e encaminhadas semanalmente ao Centro de Vigilância em Saúde da Secretaria da Saúde do Estado do Rio Grande do Sul, que repassa essas informações ao município de residência da vítima.

Casos de violência notificados em Porto Alegre, no período de 2006 a 2008



As tabelas que se seguem apresentam dados referentes somente aos casos notificados de moradores de Porto Alegre, cujas ações de vigilância são de responsabilidade da Secretaria Municipal de Saúde.

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados segundo sexo, Porto Alegre, 2006-2008

Ano	2006		2007		2008	
	n	%	n	%	n	%
Feminino	725	64,3	614	64,2	686	66,5
Masculino	403	35,7	343	35,8	346	33,5
Total	1.128	100,0	957	100,0	1.032	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2008

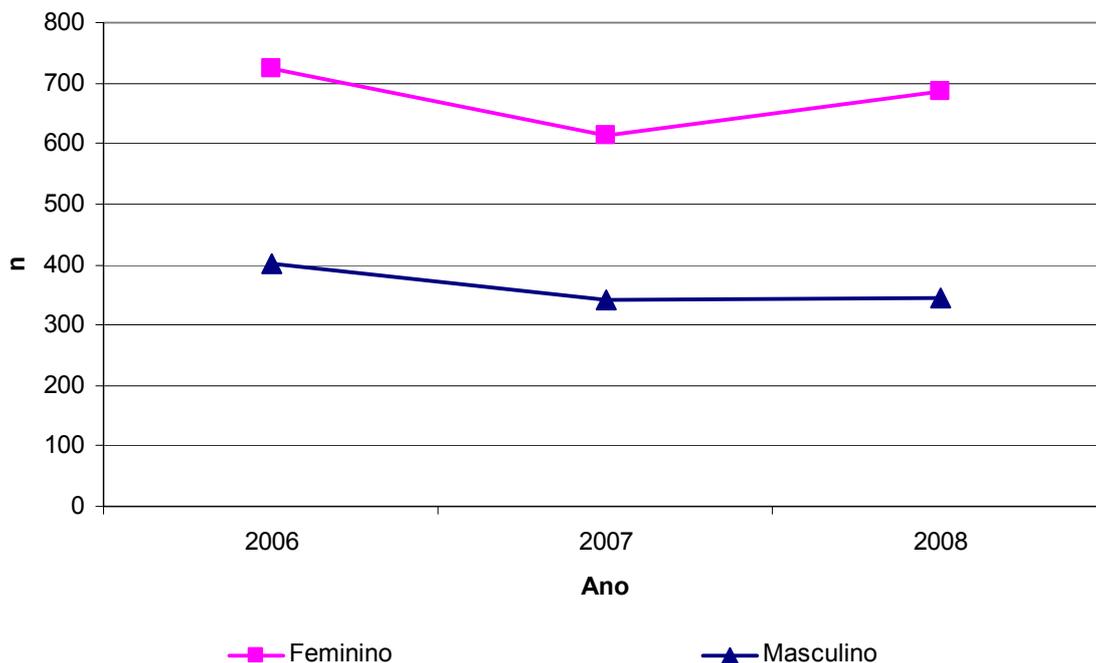
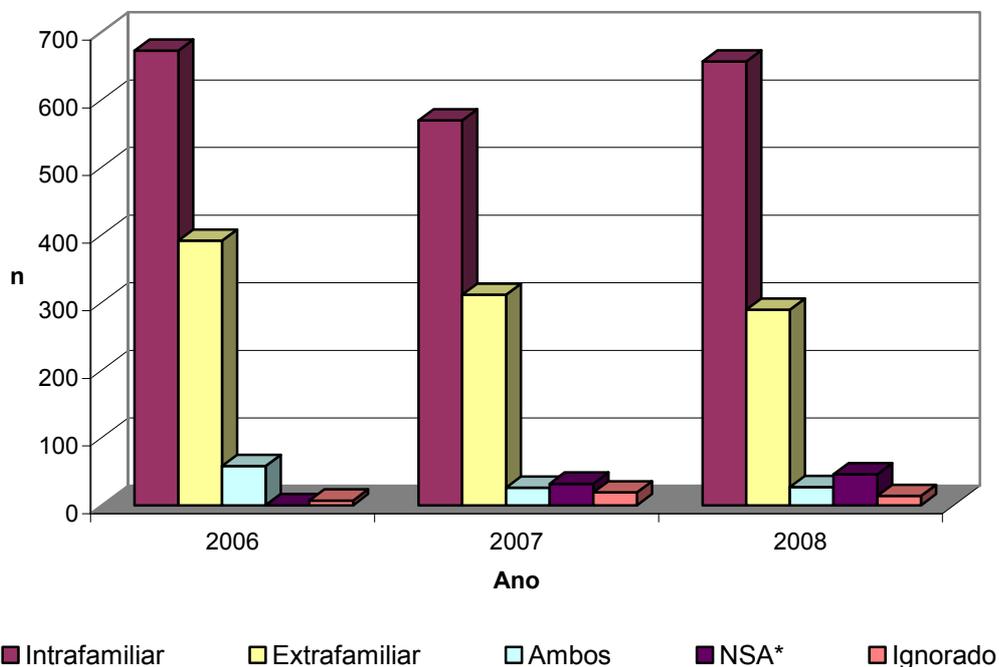


Tabela 3 – Distribuição dos casos notificados segundo o âmbito da violência, Porto Alegre, 2006-2008

Âmbito	2006		2007		2008	
	n	%	n	%	n	%
Intrafamiliar	672	59,6	569	59,5	656	63,6
Extrafamiliar	391	34,7	311	32,5	289	28,0
Ambos	58	5,1	26	2,7	27	2,6
NSA*	-	-	32	3,3	46	4,5
Ignorado	7	0,6	19	2,0	14	1,4
Total	1.128	100,0	957	100,0	1.032	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2008

*NSA não se aplica, incluído no documento em 2007



Da violência notificada em Porto Alegre, observa-se que há predominância da violência doméstica, que ocorre em 64,4% dos casos no âmbito intrafamiliar (Tabela 3) e em 65,0%, as vítimas são do sexo feminino conforme Tabela 2.



Tabela 4 - Série Histórica da distribuição das notificações segundo a faixa etária e o âmbito da violência, Porto Alegre, 2006 a 2008

Faixa etária/ Âmbito	2006									2007									2008												
	Intra-familiar		Extra familiar		Ambos		Ignorado		To-tal	Intra-familiar		Extra familiar		Ambos		NSA		Ignorado		To-ta	Intra-familiar		Extra familiar		Ambos		NSA		Ignorado		To-ta
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n
< 1 ano	86	94,5	2	2,2	3	3,3	-	-	91	69	95,8	2	2,8	-	-	-	-	1	1,4	72	76	95,0	3	3,8	1	1,3	-	-	-	-	80
1 - 9 anos	279	68,4	110	27,0	14	3,4	5	1,2	408	211	72,0	71	24,2	4	1,4	-	-	7	2,4	293	266	77,6	62	18,1	7	2,0	3	0,9	5	1,5	343
10 - 14 anos	122	48,6	112	44,6	16	6,4	1	0,4	251	95	48,2	78	39,6	7	3,6	5	2,5	12	6,1	197	112	53,8	81	38,9	7	3,4	6	2,9	2	1,0	208
15 -19 anos	53	32,5	89	54,6	20	12,3	1	0,6	163	50	32,7	90	58,8	5	3,3	3	2,0	5	3,3	153	70	38,3	90	49,2	5	2,7	16	8,7	2	1,1	183
20 – 24 anos	19	47,5	21	52,5	-	-	-	-	40	18	40,7	17	38,6	2	4,5	5	11,4	2	4,5	44	19	48,7	13	33,3	2	5,1	5	12,8	-	-	39
25 - 29 anos	20	55,5	16	44,5	-	-	-	-	36	29	72,5	9	22,5	1	2,5	-	-	1	2,5	40	30	69,8	6	14,0	-	-	7	16,3	-	-	43
30 – 39 anos	30	66,7	15	33,3	-	-	-	-	45	29	63,0	10	21,7	3	6,5	3	6,5	1	2,2	46	26	46,4	24	42,9	1	1,8	5	8,9	-	-	56
40 49 anos	18	72,0	7	28,0	-	-	-	-	25	15	50,0	13	43,3	-	-	2	6,7	-	-	30	12	48,0	5	20,0	2	8,0	4	16,0	2	8,0	25
50 -59 anos	14	77,8	4	22,2	-	-	-	-	18	9	64,3	3	21,4	-	-	1	7,1	1	7,1	14	9	90,0	1	10,0	-	-	-	-	-	-	10
≥ 60 anos	19	70,4	6	22,2	2	7,4	-	-	27	28	66,7	10	23,8	3	7,1	-	-	1	2,4	42	24	82,8	2	6,9	2	6,9	-	-	1	3,4	29
Ignorado	12	50,0	9	37,5	3	12,5	-	-	24	21	80,8	3	11,5	-	-	-	-	2	7,7	26	12	75,0	2	12,5	-	-	-	-	2	12,5	16
Total	672	59,6	391	34,7	58	5,1	7	0,6	1.128	574	60,0	306	32,0	25	2,6	19	2,0	33	3,4	957	656	63,6	289	28,0	27	2,6	46	4,5	14	1,4	1.032

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006

Observa-se, na tabela 4, o predomínio da violência intrafamiliar na maioria das faixas etárias, especialmente em crianças menores de um ano em 95,1% e de 1 a 9 anos em 72,7%.

Na faixa etária entre 10 e 24 anos, observa-se o aumento da violência extrafamiliar, cuja incidência reflete a mudança de comportamento própria desta faixa etária. Jovens e adolescentes estão mais expostos a eventos violentos que ocorrem fora do ambiente familiar, em sua maioria, perpetrados por amigos e conhecidos.

A partir dos 25 anos, volta a predominar a violência doméstica/intrafamiliar, em especial, na faixa etária entre 50-59 anos, quando atinge o percentual de 77,4%.

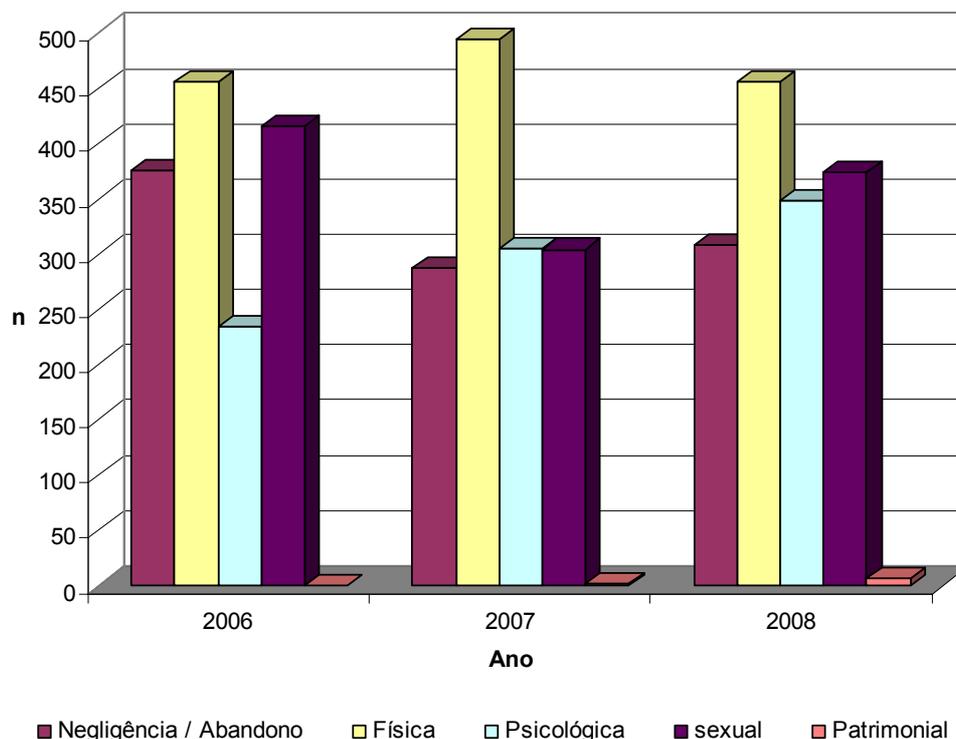
Tabela 5 – Distribuição dos casos notificados segundo a natureza da violência, Porto Alegre, 2006-2008

Ano	2006		2007		2008	
	n	%	n	%	n	%
Negligência/abandono	375	33,2	287	30,0	308	23,1
Física	456	40,4	494	51,6	455	34,2
Psicológica	234	20,7	305	31,9	348	26,1
Sexual	416	36,9	304	31,8	374	28,1
Patrimonial**	-	-	1	0,1	6	0,5

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2008

*Este percentual é sobre o total de casos notificados, há sobreposição de violências.

** Patrimonial, incluída no documento em 2007



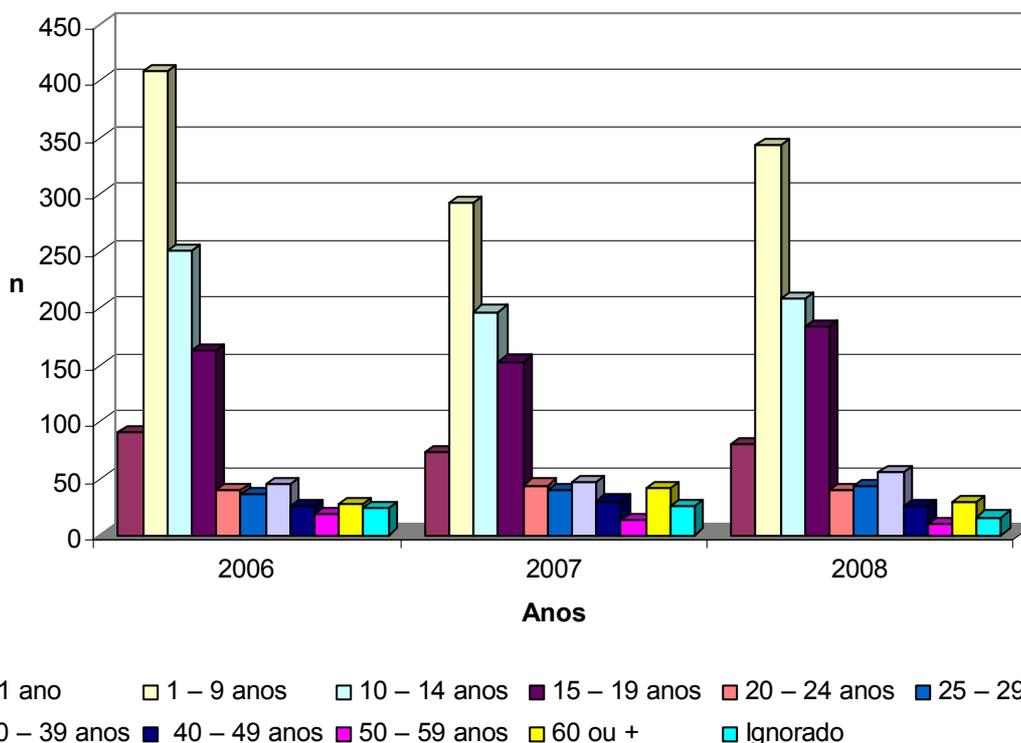


Quanto à natureza dos casos de violência (tabela 5), 42,1% são de violência física, 28,7% negligência e abandono, 32,3% sexual, 26,2% psicológica. A violência patrimonial ainda é pouco identificada pelos serviços de saúde, representando apenas 0,3% dos casos notificados. Cabe observar que, em muitos casos, há sobreposição de violências, podendo haver mais de uma associada, aumentando a vulnerabilidade das pessoas expostas. Em 2008 observa-se, a partir da tabela 5, que o percentual dos diferentes tipos de violência diminuiu, enquanto o número total de casos notificados apresentou pequeno aumento em relação aos anos anteriores, o que pode sugerir uma redução na sobreposição de violências para este ano.

Tabela 6 – Distribuição dos casos notificados segundo a faixa etária, Porto Alegre, 2006-2008

Ano	2006		2007		2008	
	n	%	n	%	n	%
< 1 ano	91	8,1	73	7,6	80	7,8
1 – 9 anos	408	36,2	293	30,6	343	33,2
10 – 14 anos	251	22,3	197	20,6	208	20,2
15 – 19 anos	163	14,5	153	16,0	183	17,7
20 – 24 anos	40	3,5	44	4,6	39	3,8
25 – 29 anos	36	3,2	40	4,2	43	4,2
30 – 39 anos	45	4,0	46	4,8	56	5,4
40 – 49 anos	25	2,2	30	3,1	25	2,4
50 – 59 anos	18	1,6	14	1,5	10	1,0
60 ou +	27	2,4	42	4,4	29	2,8
Ignorado	24	2,1	25	2,6	16	1,6
Total	1.128	100,0	957	100,0	1.032	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2008



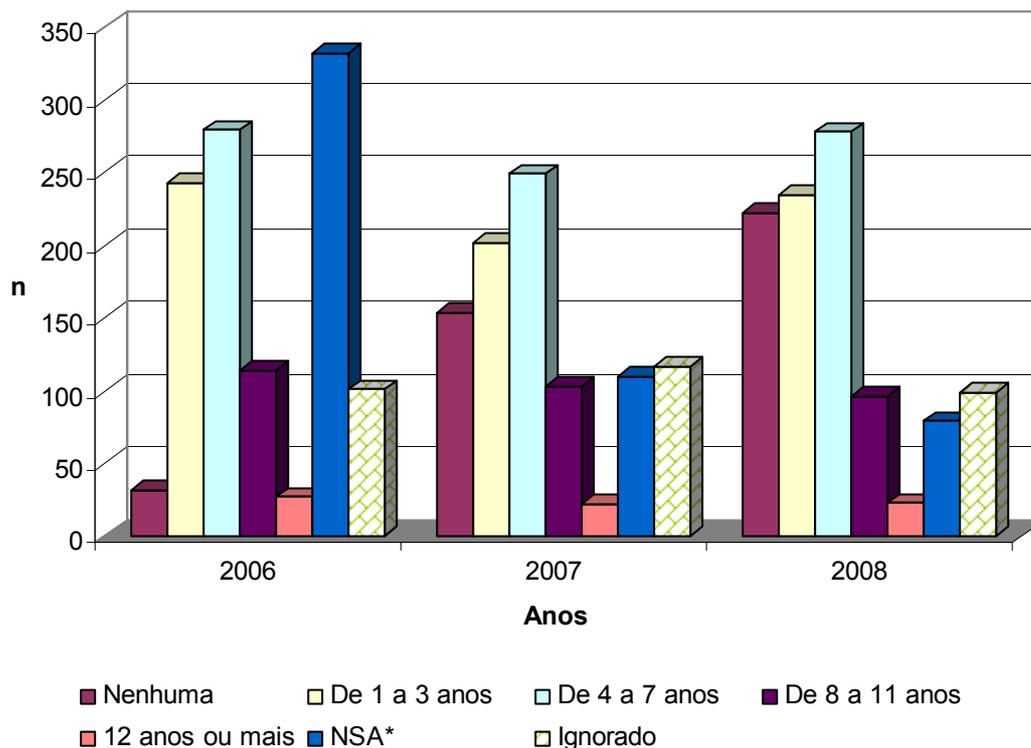
Em relação à faixa etária das vítimas, observa-se que 78,4% são crianças e jovens até 19 anos de idade, populações mais vulneráveis à violência doméstica (Tabela 6).

Tabela 7 - Distribuição dos casos notificados segundo a escolaridade, 2006-2007

Ano	2006		2007		2008	
Escolaridade*	n	%	n	%	n	%
Nenhuma	32	2,8	154	16,1	222	21,5
De 1 a 3 anos	243	21,5	202	21,1	235	22,8
De 4 a 7 anos	279	24,7	249	26,0	278	26,9
De 8 a 11 anos	114	10,1	103	10,8	96	9,3
12 anos ou mais	27	2,4	22	2,3	23	2,2
NSA*	332	29,4	110	11,5	79	7,7
Ignorado	101	9,0	117	12,2	99	9,6
Total	1.128	100,0	957	100,0	1.032	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2007

O campo NSA - não se aplica, corresponde a crianças com menos de 6 anos de idade, fora da faixa etária escolar



Observa-se, pelos resultados da Tabela 7, a dificuldade do preenchimento do campo escolaridade. Observa-se que 21,5% das vítimas não apresenta nenhuma escolaridade. Considerando o número de ignorados, bem como o fato de que, para crianças menores de seis anos e fora da escola, este campo não se aplica, e a maior parte das vítimas são crianças, avalia-se que o mesmo não está sendo preenchido corretamente.

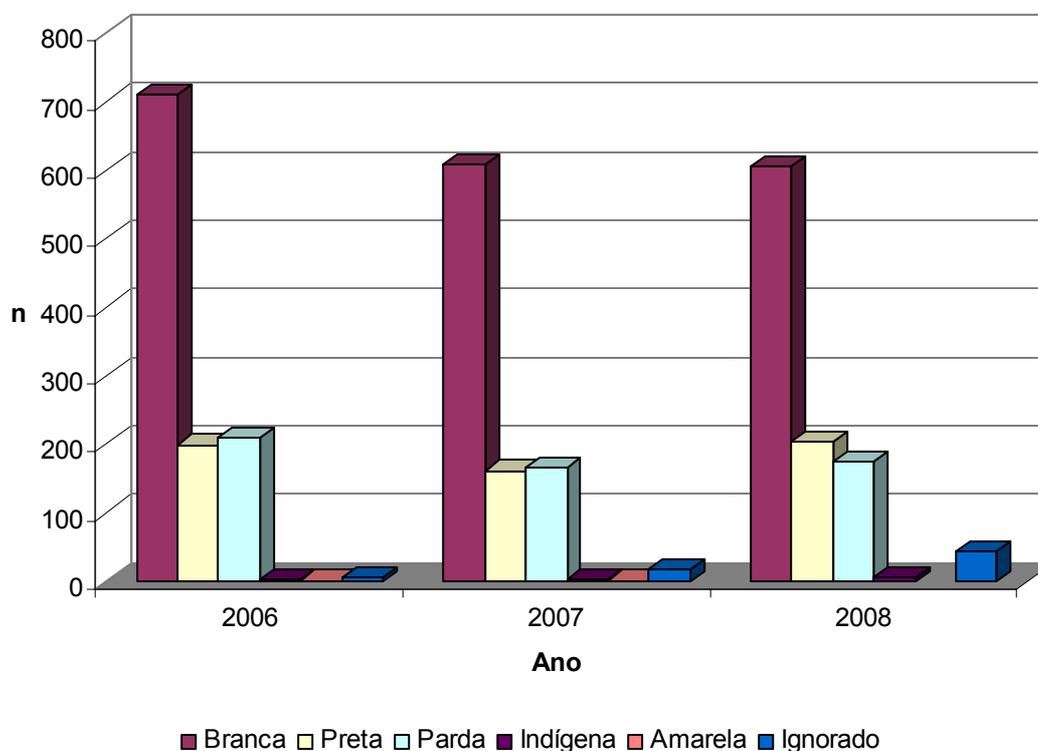
Sugere-se ainda maior atenção ao preenchimento do campo escolaridade em relação à vítima, quando esta for criança, se está frequentando a escola e a séria que frequenta, para avaliação de casos de negligência. No caso de portadores de deficiências, em alguns casos, a escolaridade não se aplica, mesmo que frequentem escola especial, pois não há equivalência escolar entre esta e a escola regular.



Tabela 8 - Distribuição dos casos notificados, segundo raça/cor declarada, 2006-2008

Ano	2006		2007		2008	
	n	%	n	%	n	%
Branca	710	62,9	609	63,6	606	58,7
Preta	199	17,6	161	16,8	203	19,7
Parda	209	18,5	165	17,3	174	16,9
Indígena	3	0,3	3	0,3	5	0,5
Amarela	1	0,1	1	0,1	-	-
Ignorado	6	0,6	18	1,9	44	4,3
Total	1.128	100,0	957	100,0	1.032	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006-2008



Em relação à raça/cor declarada das vítimas observa-se, na Tabela 8, que a maior parte das vítimas (61,7%) era branca. Isto se dá pela predominância da raça/cor branca na população de Porto Alegre. Contudo, há prevalência de ocorrência de violências em indivíduos pretos e pardos (35,1%), o que é significativamente superior à proporção encontrada na população geral (14,3% IBGE, 2005) e na população de nascidos vivos 19,9% (SINASC 2004 a 2008) em Porto Alegre. Observa-se que a população de indivíduos pretos e pardos encontra-se mais vulnerável a situações de violência.

3.2 Violência segundo o sexo das vítimas

Tabela 9 – Distribuição das notificações segundo o âmbito da violência e o sexo, Porto Alegre, 2006-2008

Ano	2006						2007						2008*					
	Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total		Masculino		Feminino		Total	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	
Intrafamiliar	214	53,1	458	63,2	672	59,6	196	57,1	377	61,4	573	59,9	218	33,2	438	66,8	656	
Extrafamiliar	153	38,0	238	32,8	391	34,7	122	35,6	185	30,1	307	32,1	103	35,6	186	64,4	289	
Ambos	35	8,7	23	3,2	58	5,1	12	3,5	13	2,1	25	2,6	12	44,4	15	55,6	27	
Ignorado	1	0,2	6	0,8	7	0,6	13	3,8	39	6,4	52	5,4	4	28,6	10	71,4	14	
Total	403	100,0	725	100,0	1.128	100,0	343	100,0	614	100,0	957	100,0	337	34,2	649	65,8	986	

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 – 2008

*no ano de 2008 foram excluídos desta tabela os casos de lesão auto-provocada

Nos casos notificados, as pessoas do sexo feminino estão mais expostas a todas as formas de violência, como se pode observar nas tabelas 15 e 16, em especial a violência sexual (82, 3%) e psicológica (74,5%). Quanto às demais formas de violência, no caso de vítimas do sexo feminino, a física aparece em 62,9% e a negligência, em 51,1%.

Em se tratando de vítimas do sexo masculino, a negligência aparece em 48,9%, seguida da violência física, em 37, 1%, da psicológica, em 25, 5% e da sexual em 17, 7%.



Tabela 10 - Distribuição das notificações segundo a natureza da violência e o sexo, Porto Alegre, 2006-2008

Ano	2006					2007					2008				
	Masculino		Feminino		Total	Masculino		Feminino		Total	Masculino		Feminino		Total
	n	%	n	%	n	n	%	n	%	n	n	%	n	%	n
Negligência/Abandono	182	48,5	193	51,5	375	147	49,5	150	50,5	297	150	48,7	158	51,3	308
Física	184	40,4	272	59,6	456	179	35,3	328	64,7	507	162	35,6	293	64,4	455
Psicológica	68	29,1	166	70,9	234	71	23,4	232	76,6	303	84	24,1	264	75,9	348
Sexual	74	17,8	342	82,2	416	53	17,4	251	82,6	304	67	17,9	307	82,1	374
Patrimonial*	-	-	-	-	-	-	-	1	100,0	1	-	-	6	100,0	6

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 a 2008 -

*A violência patrimonial foi incluída no instrumento de notificação no ano de 2007

Tabela 11 – Distribuição das notificações segundo a faixa etária e o sexo, Porto Alegre, 2006-2008

Ano	2006					2007					2008				
	Masculino		Feminino		Total	Masculino		Feminino		Total	masculino	feminino	Total		
	n	%	n	%	n	n	%	n	%	n	n	%	n		
< 1 ano	38	41,8	53	58,2	91	35	48,6	37	51,4	72	36	45,0	44	55,0	80
1 - 9 anos	187	45,8	221	54,2	408	145	49,5	148	50,5	293	141	41,1	202	58,9	343
10 - 14 anos	91	36,3	160	63,7	251	71	36,0	126	64,0	197	75	36,1	133	63,9	208
15 -19 anos	58	35,6	105	64,4	163	54	35,3	99	64,7	153	70	38,3	113	61,7	183
20 – 24 anos	-	-	40	100,0	40	3	6,8	41	93,2	44	4	10,3	35	89,7	39
25 - 29 anos	2	5,5	34	94,5	36	1	2,5	39	97,5	40	2	4,7	41	95,3	43
30 – 39 anos	2	4,4	43	95,6	45	2	4,3	44	95,7	46	2	3,6	54	96,4	56
40 49 anos	-	-	25	100,0	25	6	20,0	24	80,0	30	1	4,0	24	96,0	25
50 -59 anos	3	16,7	15	83,3	18	2	14,3	12	85,7	14	1	10,0	9	90,0	10
≥ 60 anos	10	37,0	17	63,0	27	12	28,6	30	71,4	42	5	17,2	24	82,8	29
Ignorado	12	50,0	12	50,0	24	12	46,2	14	53,8	26	9	56,3	7	43,7	16
Total	403	35,7	725	64,3	1.128	343	35,2	614	64,2	957	346	33,5	686	66,5	1.032



Observa-se, na Tabela 11, em relação à frequência de eventos violentos por sexo, que as crianças, na faixa etária de 0 a 9 anos, apresentam percentuais semelhantes entre ambos os sexos, e que o sexo feminino passa a ser muito mais vulnerável a partir dos 10 anos de idade. Em todas as idades, as mulheres são mais expostas à violência do que os homens.

Salienta-se que os homens estão mais expostos à violência urbana, que não se constitui como objeto do Sistema de Notificação de Violência.

3.3 Menor de Um ano

Tabela 12 - Distribuição dos casos notificados de crianças menores de um ano, segundo a vinculação ao Programa Pré - Nenê, Porto Alegre, 2006-2008

Ano	2006		2007		2008	
	n	%	n	%	n	%
Inscritas no Pré - Nenê						
Sim	36	39,5	26	35,6	46	47,5
Não	55	60,5	47	64,4	34	42,5
Total	91	100,0	73	100,0	80	100,0

Fontes: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2008 e Banco de Dados do Pré-Nenê 2006 e 2008

Ao se comparar as crianças com menos de um ano de idade vítimas de violência (244 casos) e sua vinculação aos serviços básicos de saúde (Tabela 12), observa-se que apenas 40,9% das crianças menores de um ano encontravam-se inscritas no Programa de Vigilância da Saúde das Crianças no Primeiro Ano de Vida, Pré-Nenê, recebendo o acompanhamento de puericultura preconizado para este período.

Em 2008, em relação aos anos anteriores, observa-se um aumento no número de crianças, com violência notificada, inscritas no Pré-Nenê. Contudo, somente 23,9% (11/46) chegaram para a primeira consulta do recém-nascido nos primeiros 10 dias de vida, conforme o preconizado. Nesta primeira consulta, 73,9% (34/46) das crianças inscritas no programa, eram consideradas de alto risco no primeiro atendimento, apresentando importantes situações de vulnerabilidade conforme Tabela 13.



Tabela 13 - Situações de vulnerabilidade em crianças com violência notificada inscritas no Programa Prá-Nenê, Porto Alegre, 2008

Situações de Vulnerabilidade Associadas	Prá-Nenê	
	Inscritos	Não inscritos
Pais com limitação cognitiva/mental	7	1
Mãe Usuária de Droga	10	9
Ausência de pré-natal	11	7
Prostituição materna	2	0
Mãe ausente	5	2
Violência conjugal	5	3
Pai usuário de drogas	5	2
Fuga Hospitalar	4	1
Mãe adolescente	4	0
Notificações anteriores a promotoria	2	0
Perda da guarda	1	1
Uso de álcool pelos pais	0	1
TOTAL	56	27

Tabela 14 - Distribuição dos casos notificados de crianças menores de um ano, segundo a vinculação no Programa Prá-Nenê e tipo de violência, Porto Alegre, 2008

Tipo de Violência	Inscritas no Prá-Nenê		Não inscritas no Prá-Nenê	
	n	%	n	%
Sexual	1	2,0	4	11,1
Negligência	38*	77,6	27**	75,0
Psicológica	3	6,1	1	2,8
Física	7	14,3	4	11,1
Total***	49	100,0	36	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência/Banco de Dados do Prá-Nenê, 2008

***Há sobreposição de violências

* 5 casos de fuga hospitalar

**1 casos de fuga hospitalar

Observa-se que, em 2008, 81,3% das crianças com situações notificadas de violência tiveram relato de negligência por parte dos pais, seus principais cuidadores, sobrepondo-se esta a outros tipos de violência. Nisto, vemos relatos de falta de cuidados básicos, extremamente necessários neste período, fugas hospitalares e abandono do acompanhamento de saúde.



O trabalho para vinculação das crianças no primeiro ano de vida e o acompanhamento prioritário das crianças de risco e suas famílias pelos serviços básicos de saúde continua sendo essencial para prevenção de violências e merece toda atenção das equipes de saúde.

Violência segundo o provável autor da agressão

Tabela 15 - Distribuição dos casos notificados, segundo relação da vítima com o provável autor da agressão, 2006-2008

Ano	2006		2007		2008	
Relação agressor/vítima	n	%	n	%	n	%
Pai	188	14,2	159	14,6	184	16,3
Mãe	270	20,5	227	20,9	229	20,3
Padrasto/madrasta	84	6,4	72	6,6	84	7,5
Cônjuge	89	6,7	91	8,3	70	6,2
Ex-cônjuge	11	0,8	16	1,5	24	2,1
Namorado	8	0,6	15	1,4	9	0,8
Ex-namorado	2	0,2	8	0,7	7	0,6
Amigo/conhecido	329	24,9	140	12,9	179	15,9
Desconhecido	221	16,7	149	13,7	119	10,6
Cuidador	6	0,5	13	1,2	16	1,4
Pessoa Institucional	16	1,2	15	1,4	10	0,9
Outros	79	6,0	183	16,8	157	13,9
ignorado	17	1,3	-	-	39	3,5
Total*	1.320	100,0	1.088	100,0	1.127	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006-2008

*o número total de agressores é superior ao total de casos notificados, pois em muitos deles há mais de um agressor.

Observa-se que, em relação ao provável autor da agressão, 35,5% são pais biológicos (pai e mãe), 6,8% são padrastos, 9,9% são pessoas com relação amorosa (cônjuge, ex-cônjuge, namorado, ex-namorado), 18,3% são amigos e conhecidos e 13,8% são desconhecidos da vítima. Portanto, em 83,4% dos casos, os prováveis autores da agressão são pessoas conhecidas das vítimas, pais, familiares, pessoas com relação de afeto, cuidadores ou amigos das vítimas.

Observa-se que, em 2008, dos 10 casos, nos quais o provável autor da agressão era pessoa com relação institucional, 60% (6/10) dos eventos ocorreram em escolas ou creches, 20% (2/10), em instituições de abrigo e 20% (2/10), em instituições de saúde.



Em relação á categoria outros agressores, todos são outros familiares, 26,8% (42/157) são avós, 22,9% (36/157) são irmãos, 17,8% (28/157) são tios, 10,2% (16/157) são filhos e 10,2% (16/157) são primos e, em menor número, cunhado, sogra e outros familiares.

Tabela 16 – Distribuição dos casos notificados segundo sexo do provável autor da agressão, Porto Alegre, 2006-2008

Ano	2006		2007		2008	
	n	%	n	%	n	%
Masculino	825	62,9	641	61,3	628	60,9
Feminino	370	28,2	302	28,9	234	22,7
Ambos	-	-	56	5,3	107	10,4
Ignorado	117	8,9	47	4,5	63	6,1
Total*	1.312	100,0	1.046	100,0	1.032	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2008

*o número total de agressores é superior ao total de casos notificados, pois em muitos deles há mais de um agressor

Em relação ao sexo do provável autor da agressão, observa-se um predomínio do sexo masculino, em 63,8% dos casos. Os homens, conforme Tabela 16, praticam mais a violência física, 50,9%, e a violência sexual, 50,5%. A violência psicológica aparece em 36,5% e a negligência, em 16,9%.

Em relação às mulheres agressoras, observa-se negligência em 65,6% dos casos, violência física em 36,0%, psicológica em 16,3% e sexual em 2,4%.

Tabela 17 - Distribuição das notificações segundo a natureza da violência e o sexo do provável autor da agressão, Porto Alegre, 2006-2008

Ano	2006				2007				2008			
	Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino	
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%
Negligência/ Abandono	204	24,7	274	74,1	113	17,6	187	61,9	53	8,4	142	60,7
Física	366	44,4	141	38,1	354	55,2	120	39,7	333	53,0	71	30,3
Psicológica	205	24,8	63	17,0	257	40,1	54	17,9	280	44,6	33	14,1
Sexual	411	49,8	10	2,7	292	45,6	7	2,3	353	56,2	5	2,1
Patrimonial*	-	-	-	-	1	0,2	-	-	5	0,8	1	0,4

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 a 2008

*A violência patrimonial foi incluída no instrumento de notificação no ano de 2007

O percentual é sobre o total de casos notificados para ambos os sexos nos respectivos anos, há sobreposição de violências.



3.4 Lesões Auto-provocadas

Tabela 18 – Distribuição dos casos notificados de lesões auto-provocadas segundo a faixa etária e sexo, Porto Alegre, 2007-2008

Ano	2007					2008				
	feminino		masculino		Total	feminino		masculino		Total
Faixa etária/ sexo	n	%	n	%	n	n	%	n	%	n
< 1 ano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
1 – 9 anos	-	-	-	-	-	-	-	3	100,0	3
10 – 14 anos	6	66,7	3	33,3	9	5	83,3	1	16,7	6
15 – 19 anos	3	100,0	-	-	3	15	93,8	1	6,2	16
20 – 24 anos	4	80,0	1	20,0	5	2	40,0	3	60,0	5
25 – 29 anos	-	-	-	-	-	6	85,7	1	14,3	7
30 – 39 anos	4	100,0	-	-	4	5	100,0	-	-	5
40 – 49 anos	1	50,0	1	50,0	2	4	100,0	-	-	4
50 – 59 anos	1	100,0	-	-	1	-	-	-	-	-
60 ou +	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	19	79,2	5	20,8	24	37	80,4	9	19,6	46

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007-2008

Observa-se, na tabela acima, que, dos casos notificados, 80% (56/70) das vítimas são do sexo feminino, a maior parte, 48,6%(34/70), são jovens de 10 a 19 anos de idade e 14,3% (10/70) têm de 20 a 24 anos de idade.

Em relação às lesões auto-provocadas, houve, de 2007 para 2008, uma melhoria na qualidade do preenchimento das notificações e no reconhecimento, por parte dos serviços de saúde, da importância de notificar este tipo de evento.

O Sistema de Informação de Violência permite o registro das tentativas de suicídio, que não aparece em outros sistemas de informação. Já os casos de lesão autoprovocada que foram a óbito são registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).



Tabela 19 – Distribuição dos casos notificados de lesões auto-provocadas segundo o tipo de evento e sexo, Porto Alegre, 2007-2008

Ano	2007			2008						
	feminino		masculino		Total	feminino		masculino		Total
Faixa etária/ sexo	n	%	n	%	n	n	%	n	%	n
Cortes membros superiores	3	50,0	3	50,0	6	7	63,6	4	36,4	11
Enforcamento	-	-	2	100,0	2	1	50,0	1	50,0	2
Intoxicação/envenenamento*	13	100,0	-	-	13	19	82,6	4	17,4	23
Queimaduras	2	100,0	-	-	2	-	-	-	-	-
Inalação de gás	-	-	-	-	-	1	100,0	-	-	1
Precipitação local elevado	-	-	-	-	-	3	100,0	-	-	3
Ignorado	1	100,0	-	-	1	6	100,0	-	-	6
Total	19	79,2	5	20,8	24	37	80,4	9	19,6	46

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007-2008

*medicamentos, veneno, crack.

Na tabela acima observa-se que, em relação às lesões auto-provocadas notificadas, no sexo feminino, o principal tipo de evento são as intoxicações 57,1%(32/56), seguidas pelos cortes em membros superiores 17,9%(10/56). Ainda em menor número, aparecem os enforcamentos, queimaduras, inalação de gás e precipitação de local elevado. Nos homens, o principal tipo de evento são os cortes em membros superiores em 50,0% (7/14) dos casos, as intoxicações em 28,6%(4/14) e em 21,4% (3/14) os enforcamentos.

Dos 70 casos notificados, em 2007 e 2008, 94,3% foram tentativas de suicídio. Nesse período, 28,6% (20/70) relataram tentativas anteriores. Comparando as notificações por lesão auto-provocada com o Sistema de Informação de Mortalidade (SIM/2006-2009), verifica-se que, dos casos notificados, quatro foram a óbito nestes dois anos, 75,0% (3/4) por enforcamento, todos adolescentes (dois meninos de 13 anos e uma menina de 14 anos). O outro caso é de uma mulher de 32 anos, que foi a óbito por auto-intoxicação, após quatro tentativas anteriores. Destes casos, em três deles, a notificação de violência ocorreu concomitante ao evento que levou ao óbito.

Os suicídios se constituem na terceira causa de óbito por causas externas em Porto Alegre. Segundo o SiM, em 2007, ocorreram 86 óbitos (coef. 5,92/100.000 habitantes) e, em 2008, 98 óbitos (coef. 6,85/100.000 habitantes). O Sistema de Informação de Violência representa, ainda, um pequeno recorte destes eventos.



Considera-se de fundamental importância a identificação e a notificação das lesões autoprovocadas, no caso das tentativas de suicídio, pelos profissionais de saúde que antedem as vítimas, bem como o encaminhamento de medidas de proteção e acompanhamento dentro do setor saúde.

3.5 Região de moradia das vítimas, por gerência distrital

Tabela 20 - Distribuição das notificações segundo a Gerência Distrital de residência das vítimas, Porto Alegre, 2006-2008

Ano	2006		2007		2008	
	n	%	n	%	n	%
Centro	113	10,0	97	10,1	110	10,7
Noroeste-Humaitá-Navegantes-Ilhas	85	7,5	66	6,9	118	11,4
Norte-Eixo Baltazar	69	6,1	74	7,7	89	8,6
Leste-Nordeste	132	11,7	121	12,7	130	12,6
Glória-Cruzeiro-Cristal	194	17,2	165	17,3	150	14,5
Sul-Centro-Sul	154	13,6	132	13,8	127	12,3
Partenon-Lomba do Pinheiro	251	22,3	195	20,4	209	20,3
Restinga-Extremo Sul	110	9,8	75	7,8	99	9,6
Ignorado	20	1,8	32	3,3	-	-
Total	1.128	100,0	957	100,0	1032	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2008

Em relação à região de moradia das vítimas (Tabela 19), informação que permite referenciar os casos de violência contra crianças, adolescentes e idosos aos serviços básicos de saúde (rotina do Programa Prá-Parar), destaca-se a região da GD Partenon- Lomba do Pinheiro com 21,0% dos casos, seguida pela GD Glória Cruzeiro Cristal com 16,3%. Nestas Gerências, também observam-se os piores índices de mortalidade por causas externas (SIM) e o menor grau de instrução das mães, bem como o maior número de mães adolescentes no Sistema de Informação de Nascidos Vivos (SINASC), o que revela condições de vulnerabilidade desta população.



3.6 Serviços notificadores

Tabela 21 - Distribuição de casos notificados de violência segundo o serviço notificador, Porto Alegre, 2006-2008

Serviço Notificador	2006		2007		2008	
	n	%	n	%	n	%
Santa Casa de Misericórdia	20	1,8	24	2,5	15	1,5
Hospital Santo Antônio	72	6,4	61	6,4	58	5,6
Hospital São Lucas da PUC	62	5,5	47	4,9	55	5,3
Hospital de Pronto-Socorro Municipal	404	35,8	384	40,1	338	32,8
Hospital Materno-Infantil P. Vargas	399	35,4	302	31,6	370	35,9
Hospital Fêmina	22	1,9	13	1,4	20	1,9
Hospital de Clínicas de Porto Alegre	50	4,4	32	3,3	22	2,1
Clínica São José	30	2,6	27	2,8	32	3,1
Hospital Porto Alegre	4	0,4	2	0,2	-	-
Hospital da Criança Conceição	-	-	-	-	2	0,2
Pronto Atendimento da Restinga	-	-	-	-	3	0,3
Ambulatório Pró-Jovem	8	0,7	2	0,2	18	1,7
Casa de Apoio Viva Maria	36	3,2	39	4,1	55	5,3
Clínica Winnicot	-	-	2	0,2	2	0,2
Unidades Básicas e Serviços Especializados	21	1,9	22	2,3	42	4,1
Total	1.128	100,0	957	100,0	1.032	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2006 e 2008

Os estabelecimentos com maior número de notificações foram o Hospital de Pronto Socorro Municipal (36,1%) e o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (34,4). Esses serviços são referência para o atendimento de trauma e violência sexual respectivamente na cidade de Porto Alegre e região metropolitana.

Em relações às lesões auto-provocadas, o maior número de notificações provem do Hospital de Pronto Socorro pela sua especificidade, com 79,2% dos casos, seguido pela Clínica São José com 19,6% que atende jovens com problemas de drogadição.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste relatório mostram situações de violência que foram notificadas pelos serviços de saúde, que caracterizam um recorte da violência na cidade. São pessoas que buscaram os serviços de saúde, com situações de sofrimento causadas pela violência,



e as equipes de saúde se mobilizaram a notificar o caso. A análise das notificações de violência permite o conhecimento do perfil das vítimas e da complexidade dos casos; aponta para a necessidade da reorganização dos serviços de saúde para o atendimento dessa população; e subsidia o planejamento de políticas públicas promotoras da saúde.

O enfrentamento da violência pelo setor saúde necessita da definição de diretrizes de atendimento, organização de práticas e de serviços básicos e especializados para o atendimento às vítimas e suas famílias, bem como a capacitação permanente dos profissionais de saúde. Para isso, é fundamental o trabalho do Núcleo Municipal de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência e a construção de um Plano Municipal de Promoção da Saúde e Prevenção da Violência que defina diretrizes de ação. Tanto a vigilância quanto a rede de assistência têm um importante papel no desenvolvimento desse trabalho.

A vigilância da violência tem oportunizado uma articulação intersetorial, ainda que incipiente, necessária para o enfrentamento da violência e a reflexão sobre a construção de políticas públicas saudáveis, pois a complexidade do tema exige a integração de diferentes setores na construção de intervenções.

Para uma análise ampliada do impacto da violência na mortalidade (SIM) e o registro de morbidade pelas internações hospitalares (SIH) por causas externas, sugerimos o acesso às outras publicações da Equipe de Eventos Vitais, na página da Prefeitura de Porto Alegre ([HTTP://www.portoalegre.rs.gov.br/](http://www.portoalegre.rs.gov.br/)). É necessário acessar em seqüência os links Saúde, Vigilância em Saúde, Eventos Vitais, Publicações e o tema de escolha - mortalidade, violência, nascidos vivos, entre outros. Leituras complementares sobre violência e legislação também podem ser encontradas no mesmo endereço. Todos os arquivos estão em pdf, permitindo downloads.

No anexo 1 apresentamos dados das notificações que nos permitem descrever o perfil dos moradores de outros municípios do estado do Rio Grande Sul, cujas notificações de violência foram preenchidas pelos serviços de saúde da cidade de Porto Alegre, nos anos de 2007-2008.



ANEXO 1

RESULTADOS 2007-2008 - Interior

Tabela 1 - Distribuição dos casos notificados segundo o município de residência, Porto Alegre, 2007-2008

Ano	2007		2008	
	n	%	n	%
Residentes em Porto Alegre	957	58,1	1.032	59,5
Residentes de outros municípios	691	41,9	701	40,5
Total	1.648	100,0	1.733	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007-2008

Tabela 2 – Distribuição dos casos notificados de moradores do interior segundo sexo, Porto Alegre, 2007-2008

Ano	Sexo	2007		2008	
		n	%	n	%
	Feminino	431	62,4	517	73,8
	Masculino	259	37,5	183	26,1
	Ignorado	1	0,1	1	0,1
Total		691	100,0	701	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007-2008

Tabela 3 – Distribuição dos casos notificados de moradores do interior segundo o âmbito da violência, Porto Alegre, 2007-2008

Ano	Âmbito	2007		2008	
		n	%	n	%
	Intrafamiliar	416	60,2	432	61,6
	Extrafamiliar	254	36,8	235	33,5
	Ambos	8	1,2	9	1,3
	NSA	1	0,1	4	0,6
	Ignorado	12	1,7	21	3,0
Total		691	100,0	701	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007-2008



Tabela 4 – Distribuição dos casos notificados de moradores do interior segundo a natureza da violência, Porto Alegre, 2007-2008

Ano	2007		2008	
	n	%	n	%
Natureza da violência*				
Física	300	43,4	303	43,2
Psicológica	229	33,2	260	37,1
Negligência	193	27,9	183	26,1
Sexual	365	52,8	415	59,2
Patrimonial	4	0,6	7	1,0
Trabalho infantil	-	-	6	0,8
outras	12	1,7	25	3,6

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007-2008

*Este percentual é sobre o total de casos notificados, há sobreposição de violências.

Tabela 5– Distribuição dos casos notificados de moradores do interior segundo a faixa etária, Porto Alegre, 2007-2008

Ano	2007		2008	
	n	%	n	%
Faixa etária				
< 1 ano	32	4,6	29	4,1
1 – 9 anos	339	49,1	261	37,2
10 – 14 anos	200	28,9	203	29,0
15 – 19 anos	63	9,1	91	13,0
20 – 24 anos	19	2,7	18	2,6
25 – 29 anos	8	1,2	19	2,7
30 – 39 anos	9	1,3	15	2,1
40 – 49 anos	4	0,6	15	2,1
50 – 59 anos	5	0,7	7	1,0
60 ou +	4	0,6	10	1,4
ignorado	8	1,2	33	4,7
Total	691	100,0	701	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007-2008



Tabela 6 - Distribuição de casos notificados de violência de moradores do interior segundo o serviço notificador, Porto Alegre, 2007-2008

Ano	2007		2008	
	Serviço Notificador	n	%	n
Santa Casa de Misericórdia	11	1,6	16	2,3
Hospital da Criança Santo Antônio	32	4,6	17	2,4
Hospital São Lucas da PUC	16	2,3	17	2,4
Hospital de Pronto-Socorro Municipal	174	25,2	125	17,8
Hospital Materno-Infantil Presidente Vargas	417	60,3	485	69,2
Hospital Fêmeina	7	1,0	11	1,6
Hospital de Clínicas de Porto Alegre	24	3,5	22	3,1
Clínica São José	2	0,3	1	0,1
Casa de Apoio Viva Maria	6	0,9	6	0,9
Clínica Winnicot	1	0,1	1	0,1
Unidades Básicas	1	0,1	-	-
Pró-Jovem	-	-	-	-
PA Restinga	-	-	-	-
Total	691	100,0	701	100,0

Fonte: Sistema de Informação de Violência, 2007-2008